ASPLANDE

ASSESSORIA & PLANEJAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO

RELATÓRIO DE 5 ANOS

2009/2014

EXPEDIENTE

Redação
Isabel Capaverde

Projeto Gráfico e Diagramação
Henrique Fornazin

Colaboração
Adriana Mota
Anaelle Evano
Ângela Fontes
Angela Mª Soares dos Santos
Birgit Hoinle
Carla Andrade da Penha
Conceição Luz
Dayse Valença
Derlene Pereira
Elisabeth Nemer
Elisete Napoleão
Geny de Moraes Pedro Monteiro
Hanna Skansholm
Mara Ferreira
Margarete Teixeira
Maria de Fátima da Cruz Amorim
Paulo Borges
Paulo Dalfovo Neto
Pedro Ferko
Regina Tchelly
Silvia Marina Pinheiro
Suely Baldez
Tereza Coni

Realização
ASPLANDE
Assessoria & Planejamento Para o Desenvolvimento

Rio de Janeiro, dezembro de 2014.

AVANÇOS
CONHECIMENTO
MATURIDADE ECOSOL
CRIATIVIDADE
FORMAÇÃO
AUMENTO RELAÇÕES PESSOAIS
INTENDIMENTO
DIFICULDADES
PALAVRAS E CONCEITOS (SIGLAS, TEMOS DA LEGISLAÇÃO)
ENTENDER MELHOR A SEGRETARIA DA ECOSOL
EXECUTIVA
POLITICAS PUBLICAS
QUE SAIDAS APONTAMOS
CURSOS DE FORMAÇÃO P/ OS EMPREENDIMENTOS
EM:
LEGISLAÇÃO
FINAÇAS SOLIDÁRIA
ADMINISTRAÇÃO
PROJETOS
GESTÃO
VALORES ETICOS E MORAIS
Princípios e Valores da ECOSOL

Sumário

Apresentação **1- 4**

Em cinco anos, avanços e conquistas **1**
Criação **2**
Nossa Proposta **3**
Metodologia **3**
Na prática **4**

Equipe e Associados **6**

Estagiárias **9**

Nossas Atividades **11-23**

2009 ..... **11**
2010 ..... **13**
2011 ..... **15**
2012 ..... **17**
2013 ..... **19**
2014 ..... **21**

Depoimentos das protagonistas **24**

Depoimento de Parceiros, Apoiadores e Amigos **27**

Parceiros **27**

II CAFÉ C/ARTE ARTEIRAS TIJUCA
CERTIFICADO
CERTIFICADO
CERTIFICADO
CERTIFICADO
CERTIFICADO
Arte na Praça

nosso corpo
nos pertence
a vida

Apresentação

Em Cinco Anos, Avanços e Conquistas

Por Mara Ferreira, Dayse Valença e Paulo Borges

Fazendo um balanço dos últimos cinco anos, de 2009 a 2013, temos muito a destacar. Foram fundamentais e contribuíram muito para o avanço do trabalho da ASPLANDE, a criação dos Conselhos Municipal e Estadual de Economia Solidária, uma luta antiga e que participamos ativamente. Vemos os dois Conselhos como presentes, pois abrem um espaço importante para propormos políticas públicas de forma concreta e pragmática para as cooperativas populares, que passam a ter acesso a financiamentos e a uma legislação compatível com sua história e tamanho.

Também a nossa participação nos colegiados tanto da Abong Sudeste como no Fórum Estadual do Cooperativismo Popular – do qual a ASPLANDE foi uma das criadoras nos anos 1990 – são espaços de atuação e discussão.

Conquistamos parcerias que nos orgulham e estimulam. Podemos dizer que as parcerias foram um capítulo a parte nesses cinco anos. Como a parceria com a Secretaria Nacional de Políticas Para as Mulheres com quem realizamos cursos, seminários, formações nas áreas de gênero e direitos humanos através do nosso Programa Rede Cooperativa de Mulheres Empreendedoras.

Com a Fundação Getúlio Vargas – FGV, a parceria foi e está sendo estratégica, com o suporte jurídico que estudantes de Direito estão dando as empreendedoras. Com o Instituto Consulado da Mulher que nos apoiou com equipamentos para as Arteiras Culinárias e Pão e Vida, nas comunidades da Tijuca e Cantagalo, respectivamente. Agora o Instituto, que é o braço social das empresas Consul e Brastemp, está doando freezers e geladeiras para o Espaço Gastronômico criado na comunidade do Tabajaras.

Com a Revista Plurale, veículo especializado em sustentabilidade e que tem dado visibilidade ao trabalho da ASPLANDE e das mulheres da Rede. Com o MetrôRio que através do quiosque cedido numa das estações, deu não apenas visibilidade as empreendedoras, como também impulsionou as vendas dos produtos.

E nossa grande parceira, a Petrobras, que está nos apoiando num grande projeto, o Mulheres em Rede, que abrange empreendedoras do Borel, Cantagalo, Pavão Pavãozinho, Cabritos, Formiga, Babilônia, Tabajaras, Casa Branca, Santa Marta e Chapéu Mangueira, todas comunidades com UPPs – Unidades de Polícia Pacificadora. Parceria que tem nos possibilitado realizar um trabalho ainda maior, com o acompanhamento dos empreendimentos e com plantões nas comunidades. Assessoria que é um verdadeiro desafio para a nossa equipe, pois na ajuda à solução dos problemas que as empreendedoras enfrentam e nos trazem, ao utilizar a metodologia

ASPLANDE não só as fortalecemos, como estamos lhes dando oportunidade de entrar no mercado.

A ASPLANDE também vem desenvolvendo atualmente, em parceria com a ONG Vale Verdejante no município de Vassouras (RJ), o projeto Cadê a Água do Andrade Costa, que busca a recuperação do córrego Andrade Costa que está secando. Um projeto que engloba reflorestamento, recuperação das margens, saneamento e educação ambiental. Nosso objetivo é que essa experiência possa ser partilhada para outros córregos e rios de outras regiões.

Cabe ressaltar que a Asplande desde a sua criação é filiada a Abong - Organização em Defesa dos Direitos e Bens Comuns, fundadora e integrante do Fórum de Cooperativismo Estadual (RJ), faz parte do Conselho Municipal de Assistência Social, do Conselho Municipal de Economia Solidária e algumas de suas integrantes participam da rede Ashoka.

A Criação

Por Conceição Luz - Assistente Social e membro da Coordenação da ASPLANDE

Enquanto o mundo iniciava a reflexão sobre as formas de consumo e o uso dos recursos naturais, o Brasil sofria as consequências do modelo econômico adotado, que provocava crise no mercado de trabalho e desempregava brasileiros das camadas mais populares. Vivíamos o final da década de 1980.

Na mesma época, um grupo de profissionais de formações e histórias de vida diferentes tinha em comum a preocupação com a situação do país e o trabalho com famílias de baixa renda. Reunidos para atuar no projeto de criação do espaço pedagógico Terra de Educar em Paracambi, no interior do estado do Rio de Janeiro - projeto voltado para a área rural, com a capacitação de agricultores e seus filhos e a criação de um Mercado do Produtor – coordenado pela geógrafa Mara Ferreira, eles usaram a Metodologia de Desenvolvimento Integral e Harmônico como ferramenta para o conhecimento das necessidades e estabelecimento das prioridades.

Com o fim do trabalho em Paracambi, se integraram ao grupo outros profissionais ampliando o espaço para discussão da metodologia e sua utilização para o planejamento. Dessas discussões nasceu em 1992 a ASPLANDE – Assessoria & Planejamento para o Desenvolvimento, instituição que permitia ao grupo planejar, implementar e monitorar empreendimentos comunitários e cooperativos – em especial aqueles formados por mulheres chefes de família moradoras de comunidades - voltados exatamente para um desenvolvimento integral e harmônico. A ASPLANDE é filiada a ABONG – Associação Brasileira das Organizações não Governamentais e a Rede Ashoka.

A metodologia que utilizamos tem contribuído com a difusão de um modo holístico de compreender o empreendedorismo do ponto de vista da pessoa humana na sua relação com os demais aspectos do trabalho empreendedor.

Nossa Proposta

A proposta da ASPLANDE é permitir a inserção de mulheres chefes de família no contexto do trabalho, assessorando a criação de seus próprios empreendimentos, estimulando a organização em Redes Sociais como espaços democráticos em que pessoas ou entidades se entrelaçam em torno dos mesmos valores e objetivos, onde informação e conhecimento circulam de forma dinâmica e são emitidos de vários pontos. Para isso as capacitações organizadas pela instituição, não se limitam apenas no conteúdo teórico. Os conteúdos são vivenciados para facilitar a mudança de comportamento e as práticas solidárias de comércio justo e o cooperativismo são difundidos.

Metodologia

Publicado originalmente no volume I nos Cadernos de Cooperativismo Popular: "Problemas: É Possível Desenvolver-se Sem ter Problemas?" por Mara Ferreira.
O texto na íntegra, encontra-se ao final desse relatório.

Metodologia de Ensino e Assessoria

Referenciada no princípio da aprendizagem significativa, nossa metodologia de ensino e assessoria abrange aspectos intelectual e subjetivo – visceral, envolvendo o organismo como um todo. É um processo que ocorre entre pessoas e que torna o indivíduo mais aberto à experiência, com capacidade para enfrentar melhor as dificuldades inerentes ao seu desenvolvimento. Abordagem que resulta numa maior aproximação entre teoria e prática.

Durante o processo de capacitação e assessoria, o trabalho coletivo é valorizado como estratégia de superar as dificuldades pessoais. Também é vital que as maiores beneficiadas do resultado do trabalho dos grupos assessorados sejam as mulheres envolvidas no projeto. Mulheres que precisam participar de todas as fases do processo, pensando, montando e gerindo o empreendimento. Em todas as ações estão presentes a valorização e o respeito à diversidade nas questões de gênero, etnia, orientação sexual, origem geográfica, direitos humanos, cidadania e a sustentabilidade como uma prática cotidiana e de responsabilidade individual.

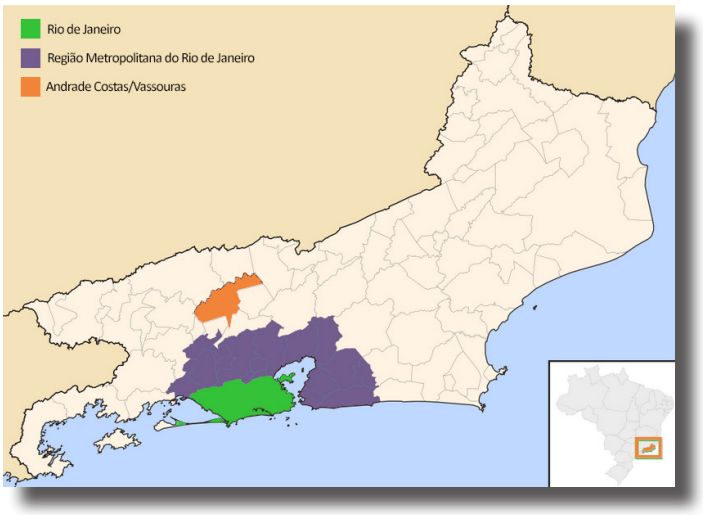
Na Prática

A Asplande atende hoje cerca de 400 mulheres por ano, atuando em três eixos principais: (1) **Capacitação**, (2) **Assessoria** e o (3) **Estímulo à Organização em Rede.**

1. A capacitação é baseada na aprendizagem significativa, que investe tanto no aspecto intelectual quanto subjetivo do ser humano, resultando em maior aproximação entre teoria e prática e consequentemente permitindo que a aprendiz desenvolva melhores condições para solucionar as próprias dificuldades. Os cursos estão voltados para áreas como Economia Solidária; Elaboração de Plano de Negócios; Gestão Administrativa e Financeira; Desenvolvimento de Novos Produtos/Serviços; e Estratégias de Divulgação, dentro dos quais são trabalhados transversamente questões de Gênero, Direitos Humanos e Meio Ambiente.

2. Após a capacitação os empreendimentos são acompanhados através da Assessoria na forma de plantão nas comunidades e visitas aos empreendimentos. Realizada in loco, constitui-se em um dos diferenciais da Asplande e tem se mostrado essencial para o sucesso na utilização prática do aprendizado dos cursos, potencializando os resultados e a aplicabilidade do aprendizado.

3. O terceiro eixo refere-se à valorização do trabalho em rede, onde o apoio coletivo é incentivado como estratégia para superar as dificuldades relacionadas aos negócios. A formação destas redes de solidariedade na verdade transcendem ao próprio negócio e visam à humanização das relações, fortalecendo as mulheres através da busca de soluções conjuntas. Na prática a formação de redes é estimulada pelos 'Encontros de Troca', eventos organizados por tipo de negócio ou por arranjos locais de cooperação. Desta forma, incentiva-se a criação de espaços em que pessoas ou entidades se unem em torno dos mesmos valores e objetivos, e onde a informação e o conhecimento circulam de forma dinâmica e democrática, propiciam novas soluções e estimulando o fortalecimento de laços de solidariedade entre os empreendimentos.



Área de Atuação da Asplande, mapa do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

A Asplande, desde a sua fundação, adota um modelo de relação de trabalho baseado na Economia Solidária materializada através da organização de Cooperativas Populares. Este modelo implica em mudanças estruturais na forma de pensar, como a reformulação da divisão de tarefas, da organização das pessoas em torno destas e do gerenciamento participativo, democrático e transparente. Sem dúvida alguma este tipo de modelo contagia também a própria organização da vida familiar das mulheres, que levam para casa este aprendizado e buscam a aplicação destes princípios também na vida pessoal.

A Asplande tem, como outro de seus pontos fortes, a rede de apoiadores e parceiros. Assim, instituições de reconhecida competência fazem parte da rede de trabalho da Asplande como a Secretaria de Política para Mulheres (SPM), o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher (CEDIM), a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a Petrobras, o Instituto Consulado da Mulher, a Associação Brasileira das Organizações não Governamentais (ABONG), a Rede Ashoka, o MetrôRio e a Revista Plurale.

Nos últimos anos a Asplande realizou diversas iniciativas próprias, bem como participou de atividades junto a instituições parceiras. Estas iniciativas compreenderam tanto encontros para disseminação de conhecimento quanto capacitações, seminários e feiras, voltados para os principais temas de atuação da Asplande. Os encontros, realizados por tipo de negócio, abrangem as diversas áreas de atuação da instituição como, por exemplo, o Encontro de Troca de Experiência entre Empreendimentos de Economia Solidária; o Diálogo entre Educação Popular e Economia Solidária; o Diálogo entre Empreendimentos Gerenciados por Mulheres na Área Urbana e Rural; e Mulheres em Rede – Tecendo outra Economia dentre diversos outros.

Por fim, cabe exemplificar os resultados obtidos através da declaração de algumas mulheres que participam da Asplande como Derlene Pereira, empreendedora do Borel: "a Asplande, a partir do curso de Gestão Administrativa Financeira, mudou 100% a minha vida. Graças ao incentivo da Asplande tenho melhorado a qualidade dos meus produtos e o relacionamento com os meus clientes. Estou sendo muito bem assessorada... saí da minha zona de conforto e expandi o meu negócio. A partir da rede consegui várias parcerias com buffet e gráficas."

Da mesma forma, a Irmã Fatima, Líder Comunitária e Vice-Presidente da Associação de Moradores dos Tabajaras (Botafogo): "vi mulheres dividindo seus temores, suas tristezas e suas alegrias. Viver em rede é aconchegante, gratificante, fortalecedor. A Asplande é o termômetro, a bússola para todas as mulheres que almejam serem empreendedoras de sucesso".

Equipe e Associados

A proposta da ASPLANDE reuniu em torno dela um grupo interdisciplinar de associados fundadores, pessoas de diversas áreas do saber: geógrafas, pedagogas, psicólogo, assistente social, fotógrafo e designer, engenheiro agrônomo, administradora de empresas e licenciada em Ciências Agrícolas. Pessoas que ao longo dos anos vêm a ASPLANDE como um instrumento de transformação da sociedade. Como contam algumas delas.

Tereza Coni Aguiar
Geógrafa – Sócia fundadora

"Quando participo das reuniões da ASPLANDE e vejo o trabalho maravilhoso que está sendo realizado com o Projeto Mulheres em Rede Tecendo Teias de Solidariedade e Conhecimento, fico feliz e emocionada por reconhecer a importância da iniciativa e ter participado da criação de uma instituição que prosseguiu com as ideias iniciais. Hoje são 32 anos que estamos trabalhando com a mesma filosofia, em prol do desenvolvimento integral e harmônico."

Sueli Baldez
Licenciada em Ciências Agrícolas – Sócia Titular

"Trabalhei com Mara Ferreira no lindo projeto Terra de Educar, pólo difusor de tecnologias apropriadas as áreas de pequena produção do município de Paracambi, através do NER- Núcleo de Estudos Rurais (1986 a 1993). Daí então, estamos sempre em contato. Hoje minha função com a instituição, é ajudar no que for possível a confecção de projetos de desenvolvimento sustentável, com pesquisas e orientações. Devo a ASPLANDE três cursos que fiz, um deles de nível internacional, realizado na Suécia e dois no CAE - Ipê (Centro Agroecológico de Ipê - RS)."

Elisete Napoleão
Advogada Sócia da ASPLANDE/Corte & Arte

"A Asplande foi muito importante na minha vida pessoal e comunitária pois através desta instituição as comunidades do Cantagalo e Pavão Pavãozinho viraram protagonistas de transformação com a formação da Radio Comunitária e da Corte & Arte. Surgiu um movimento comunitário que lutava por mudança e conquistas coletivas. Trilhamos juntos caminhos nunca antes pensado, crescimento onde o nosso maior patrimônio foi o fortalecimento das Mulheres que sem dinheiro ou com dinheiro sabiam e sabem que nestes 25 anos sempre tiveram uma porta aberta que as recebiam e as motivavam a construir um mundo melhor onde homens e mulheres podem conviver com harmonia e solidariedade"

Alguns integrantes da equipe que atua no dia a dia da ASPLANDE:

Elizabeth Nemer Moysés
Assistente de Projetos

"Tenho como função principal dar suporte a toda equipe, para que cada um execute com tranquilidade a sua atividade fim. Especialmente, a Secretária Executiva da instituição a quem me reporto. Acompanho a realização e execução dos projetos. Se está acontecendo um curso dou suporte ao professor, vejo do material necessário para as aulas aos diplomas. Sou responsável por cotar e comprar todo material e o que for preciso para reuniões, cursos e eventos. É um trabalho bem abrangente e também muito gratificante. Como em qualquer atividade tenho metas a cumprir, mas com um objetivo social."

Paulo Sérgio Borges
Professor e Coordenador da Assessoria In Loco (Plantão e Visitas as empreendedoras)

"Me convidaram para dar um curso de cooperativismo, me encontrei e acabei ficando. Isso desde 1997. A ASPLANDE mudou completamente a minha vida. Voltei a estudar, me formei em Ciências Sociais. Tenho um carinho muito grande e uma enorme dedicação ao trabalho. As horas que dedico aos plantões que dou nas comunidades para tirar as dúvidas das mulheres, depois que já passaram pelas oficinas de gestão administrativa e financeira que ministramos, são muito ricas. Trabalho uma planilha com elas e quando elas visualizam o que fizemos e conseguem enxergar o que é o lucro do empreendimento, o resto fica fácil."

Henrique Fornazin
Assessor de Projeto e Designer

"O primeiro contato que tive com a ASPLANDE foi em visita a um curso de cooperativismo. Tempos depois fui convidado a trabalhar na construção da identidade visual e peças de divulgação do Projeto Mulheres em Rede bem como no apoio a criação das identidades visuais dos empreendimentos participantes do projeto através de oficinas com uma metodologia participativa. A experiência tem sido muito boa e enriquecedora, o contato com o universo da economia solidária, o diálogo com as participantes do projeto, conhecer a Rede Cooperativa Metropolitana, a seriedade e rigor na organização e documentação das atividades tem sido um importante aprendizado, que traz novos questionamentos e desafios. Um trabalho de proporções gigantescas para uma equipe pequena, mas que somado as articulações locais e as propostas de empoderamento e autonomia da mulheres envolvidas tem obtido muitos resultados positivos que impactam diretamente no seu dia a dia e influem na dinâmica das comunidades".

Pedro Ferko
Sociólogo e Pesquisador

"Tendo seis meses de trabalho e atuação junto ao Projeto Mulheres em Rede – fazendo pesquisas com as mulheres para monitorar a percepção sobre as transformações nas comunidades onde vivem sob vários aspectos como moradia, transporte, saúde, segurança, lazer e educação, a partir da implantação das UPPs e num segundo momento questões relacionadas diretamente com o projeto, sua proposta e seus objetivos, metodologia, expectativas e resultados - vejo com muito bons olhos tanto a proposta quanto à execução e a atuação da ASPLANDE. Toda a proposta de dar um suporte aos comércios e empreendimentos no sentido de subsidiar uma formação técnica no que se refere à gestão, condução e planejamento, aliada à perspectiva da economia solidária como pano de fundo, que contribui não só para o fortalecimento das relações comunitárias e traços identitários, mas que também como objetivo a construção de uma outra perspectiva de trabalho e de inserção no mercado, mais horizontal e menos predatória na medida do possível, na minha opinião é bastante válida e importante no contexto atual. Para além disso, a existência do projeto, bem a existência da Rede, trazem à tona a formação de um importante espaço para reflexão e debates sobre gênero, o lugar da mulher na sociedade atual e também nas instituições sociais, como o trabalho, a casa e a família, assim como sobre o que diz respeito às questões cotidianas da cidade, enquanto moradoras de comunidades e áreas que vem sofrendo transformações a partir da implantação de determinada política pública. Para mim, o contato mais aprofundado com estas mulheres em particular, suas histórias de vida e de luta, tem contribuído de forma substancial como forma de aprendizado, em diversos aspectos que vão além do próprio trabalho."

Nossas Estagiárias

Elas vieram de vários países diferentes e contribuíram com suas experiências para o desenvolvimento dos projetos.

Hanna Skansholm
Estagiária Sueca, Relações Internacionais

"A minha experiência na ASPLANDE foi muito interessante. Tive oportunidade de aprender muitas coisas. A mais importante delas foi participar da rede cooperativa de mulheres. Gostava das reuniões. Acho que é realmente a coisa mais importante para um movimento, o trabalho em rede, onde as mulheres conhecem as histórias e as lutas umas das outras. Estou certa que juntas ficamos mais fortes. Estar em rede de mulheres é para mim o aspecto mais importante do trabalho desenvolvido pela ASPLANDE."

Birgit Hoinle
Estagiária Alemã, Relações Internacionais

"Em 2009 tive a oportunidade de fazer um estágio de quase cinco meses na ASPLANDE. Cheguei ao Brasil em agosto de 2008 para fazer um intercâmbio universitário de dois semestres, mas o mais impactante em todo o ano no país foram as experiências que tive no trabalho com ASPLANDE. Adorei que as portas estavam sempre abertas – tanto para participar ativamente nas oficinas de economia solidária e gênero, quanto para poder visitar empreendimentos em diferentes comunidades da cidade. Acompanhei as oficinas com as mulheres da Rede Cooperativa de Mulheres Empreendedoras da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Durante os cursos entrevistei as mulheres para conhecer melhor suas experiências. Com os relatos delas escrevi artigos tanto para o site da ASPLANDE, como para uma revista alemã. Hoje, depois de cinco anos do estágio, ainda continuo na luta e as experiências seguem vivas. As entrevistas também me serviram como base para escrever a minha monografia do mestrado sobre "Processos de empoderamento na economia solidária no Rio de Janeiro". Depois de retornar a Alemanha, fiquei mais ativa nos movimentos alternativos como, por exemplo, um projeto autogerido de moradia solidária e de agricultura solidária. Fiz várias apresentações em congressos e artigos em livros e revistas para socializar as experiências com mulheres a um público mais amplo e no outro lado do mundo. O estágio foi muito enriquecedor para a minha vida."

Anaelle Evano
Estagiária Francesa, Relações Internacionais

"Entrei como estagiaria na Asplande em Setembro de 2011 e trabalhei com a Dayse, o Paulo, a Geny e todos os colaboradores e mulheres da rede até o final de Fevereiro de 2012. Além de dar um suporte nas atividades diárias da associação, segui alguns projetos em desenvolvimento naquela época e que - hoje - já estão rolando. Não somente aprendi muito sobre a economia social e solidária, mas sobretudo, conheci mulheres e homens maravilhosos, poderosos. As vezes, as histórias deles e delas me deixaram sem voz, por ser ao mesmo tempo trágicas e inspiradoras. Os meses que passei na Asplande me enriqueceram no plano humano, como me tornaram mais consciente sobre o papel que todos nós temos se quisermos que as coisas mudem. Os momentos que compartilhei com este pessoal me fizeram compreender o poder que cada um tem no seu próprio destino, mas também como pode inspirar os outros pelo seu comportamento e as suas ações. Ganhei amigos, e ganhei uma vocação!"

Nossas Atividades

Nos últimos cinco anos a instituição realizou ações de seus próprios projetos e esteve presente em atividades de ONGs parceiras, contribuindo para o desenvolvimento e conscientização da população em temas pertinentes ao seu trabalho como cooperativismo, comércio justo e solidário, direitos humanos, gênero e empreendedorismo entre outros.

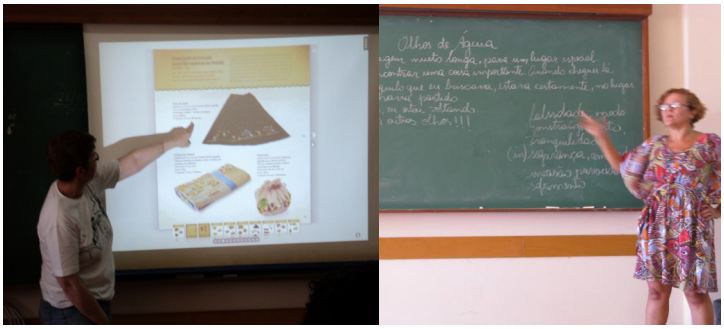
2009

ENCONTROS

- XI Encontro de Confraternização entre Mulheres no Cantagalo Realizado em Parceria com a Corte & Arte;
- I Encontro de Apresentação do Projeto Mulheres em Rede, Tecendo Conhecimentos e Oportunidade;
- II Encontro do Projeto Mulheres em Rede, Tecendo Conhecimentos e Oportunidade.

CAPACITAÇÕES

- Curso de Economia Solidária;
- Curso de Gênero e Direitos Humanos;
- Curso de Gestão do Empreendimento;
- Mulheres e Economia Solidária;
- Consumo Ético e Consciente.

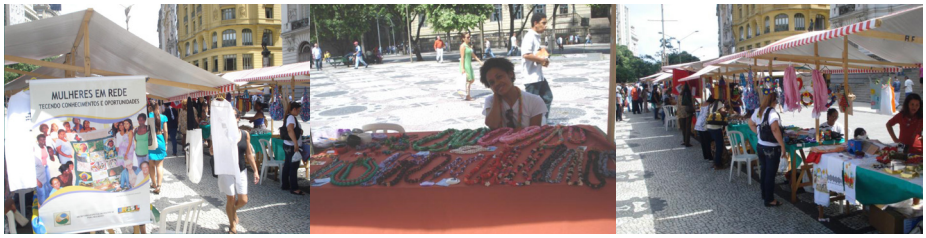


SEMINÁRIOS

- I Seminário Economia Solidária, Gênero e Direitos Humanos;
- II Seminário Economia Solidária, Gênero e Direitos Humanos.

FEIRAS

- Feira de Economia Solidária, Comércio Justo e Consumo Crítico na Cinelândia.



EM PARCERIA

- Oficinas sobre Cooperativismo Popular Projeto Rumos Náutico do Instituto Grael;
- Consultoria a COOTRAOL – Cooperativa de Permissionários de Transporte Complementar do Município de Olinda, Pernambuco;
- Palestra Gênero e Cooperativa Populares dia 8 março no Centro de Formação Profissional na Cidade Alta. Ação Comunitária do Brasil;
- Realização de Oficinas sobre Cooperativismo Popular em Centros de Formação Profissional em São Gonçalo assessorados pelo CAMPO – Centro de Assessoria ao Movimento Popular;
- Realização de oficinas no Curso de Economia Solidária IBASE e Arteiras Tijuca;
- Realização do II Seminário Mulheres Tecendo Uma Outra Economia em Parceria com o PACS.

ENCONTROS

- XII Encontro de Confraternização entre Mulheres no Cantagalo Realizado em Parceria com a Corte & Arte;
- II Encontro de Troca de Experiências entre Empreendimentos Gerenciados por Mulheres com apoio da Secretaria Especial de Políticas Para Mulheres;
- I Encontro Estadual entre Agricultoras Familiares Associadas a UNACOOP e Economia Solidária. No Terra de Educar.

CAPACITAÇÕES

- Curso de Economia Solidária, uma Abordagem do Design e da Comercialização com apoio da Secretaria Especial de Políticas Para Mulheres;
- Curso de Gênero e Direitos Humanos, Construindo o Protagonismo da Mulher com apoio da Secretaria Especial de Políticas Para Mulheres;
- Oficina sobre a Legislação do Empreendedor Individual;
- Oficina sobre a Experiência Portuguesa sobre Cooperativismo;
- Oficina Design do Produto;
- Oficina sobre Alimentação Alternativa;
- Oficina Design;
- Oficina Técnicas de Venda;
- Oficina Qualidade de Vida e Alimentação Alternativa;
- Oficina de Marketing Cooperativo;
- Oficina de Economia Solidária e Comercio Justo para Agricultoras Familiares de Paracambi em Parceria com a UNACOOP e RECID. No Terra de Educar;
- Curso de Capacitação para Educadoras Populares.

SEMINÁRIOS

- Seminário em Parceria com a UNACOOP para Levantar as Principais Demandas dos Agricultores familiares de Paracambi no Terra de Educar;
- III Seminário Mulheres Tecendo outra Economia em Parceria com o PACS.

OUTROS EVENTOS

- II Talk Show Economia Solidária Gênero e Direitos Humanos com apoio da Secretaria Especial de Políticas Para Mulheres;
- Lançamento do Guia Mulher e Cidadania com apoio da Secretaria Especial de Políticas Para Mulheres e da Ordem dos Advogados do Rio de Janeiro.

EM PARCERIA

- Curso de Associativismo e Economia Solidária para Mulheres Jovens do Batan. Fundo Social Elas;
- Oficinas de Cooperativismo Popular. Centro Comunitário da Júlio Otoni – REDEH;
- Estudo de Viabilidade Econômica para a Cooperativa de Gericinó em Bangu. Nova Pesquisa e Assessoria em Educação;
- Seminário de Sensibilização para o Cooperativismo e Associativismo Habitacional União por Moradia Popular-RJ e Fundação de Direitos Humanos Bento Rubião;
- Seminário Estadual de Comercio Justo ASPLANDE, CAPINA, PACS, IMS, FCP;
- I Encontro de Cooperativas Populares da Região Metropolitana do Rio Agencia de Desenvolvimento Local da Cidade de Deus , IBASE, Cooperazione Italiana e ARCS.

ENCONTROS

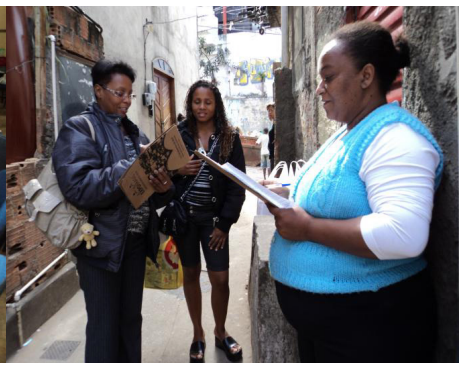
- XIII Encontro de Confraternização entre Mulheres;
- IV Encontro "Mulheres em Rede – Tecendo outra economía" pela Asplande e PACS.

CAPACITAÇÕES

- Oficina de planejamento anual;
- Oficina de Design;
- Oficina Planejamento e Organização de Reuniões;
- Curso de Formação de Agentes dos Direitos das Mulheres;
- Curso de Design e Comercialização.

OUTROS EVENTOS

- I Diálogo entre Educação Popular e Economia Solidária;
- Feira de EcoSol Paracambi;
- Lançamento do Espaço de Referência da Mulher Empreendedora;
- Comunidades Ativas na Adroana, Portugal;
- Pesquisa das Empreendedoras do Cantagalo, Pavão e Pavãozinho;
- I Diálogo sobre Economia Solidária e Gênero entre Mulheres urbanas e rurais;
- III Talk-show sobre Economia solidária, Gênero e Direitos Humanos;
- Ciranda da Mulher realizada pela Corte&Arte com apoio da Asplande– Entrega dos prêmios Dandara as mulheres líderes;
- Reunião dos StakeHolders da L'Oreal Paris em São Paulo;
- Michelle Bachelet em visita no Cantagalo;
- Festival de economia solidária de Itacuruçá;
- Diálogo sobre Crédito, Cooperativismo e Trabalho no CEDIM, realizado pelo IBASE com assessoria da Asplande.



ENCONTRO

- XIV Encontro de Confraternização entre Mulheres no Cantagalo.

CAPACITAÇÕES

- Oficina de Planejamento Anual;
- Oficina de Micro Empreendedor Individual;
- Curso de Design e Comercialização;
- Oficina sobre Cúpula do Povos;
- Curso de gestão do Empreendimento.

SEMINÁRIOS E DIÁLOGOS

- Seminário Cúpula dos Povos X Rio + 20 no CEDIM;
- Dialogo sobre meio Ambiente e Desenvolvimento no CEDIM;
- Dialogo entre Educação Popular e Economia Solidária.

EM PARCERIA

- Participação no III festival de Economia Solidária em Mangaratiba;
- Participação na feira da Petrobras;
- Curso de Cooperativismo Popular para integrantes da Ocupção Manoel Congo;
- Curso de Elaboração de Plano de negocio com SIFE/FGV;
- Curso de Elaboração de Plano de negocio para Arteiras da Tijuca com o IBASE.

ENCONTROS

- XV Encontro de Confraternização entre Mulheres no Cantagalo Realizado em Parceria com a Corte & Arte;
- III Encontro de Trocas de Experiências entre Empreendimentos de Economia solidária Gerenciados por Mulheres em Parceria com o Consulado da Mulher;
- Encontro de Troca entre Empreendimentos de Economia Solidária realizado no Cantagalo;
- Encontro da Rede de Coopertiva de Mulheres Empreendedoras Zona Norte e Zona Sul.

CAPACITAÇÕES

- Oficina de Design com Cyntia Matos colaboradora da ASPLANDE;
- Curso de Gestão – Preparação dos Grupos para Participação na Feira de Santa Maria - RS;
- Oficina de Design com a Profª Silvia do ITERJ;
- Curso de Elaboração de Plano de Negócios realizado no Borel e Cantagalo;
- Curso de Gestão Administrativa Financeira realizado no Borel e Cantagalo;
- Oficina de Criação de Identidade Visual e Plano de Comunicação realizado no Borel e Cantagalo.

OUTROS EVENTOS

- Reunião de Planejamento Anual, Plano de Atividades 2013;
- Diálogo sobre o Papel da Mulher no Movimento Cooperativista Sueco com Hanna Skansholm;
- III Diálogo entre Educação Popular e Economia Solidária;
- Seminário de Monitoramento do Projeto realizado no Borel;
- VIII Feira de Responsabilidade Social da Petróleo Brasileito S.A – UO-Rio;
- III Mostra Internacional de Arte da Mulher Negra (MIMUNEGRA).

ENCONTROS

- XVI Encontro de Confraternização entre Mulheres no Cantagalo Realizado em Parceria com a Corte & Arte;
- Encontro de Trocas entre Empreendimentos de Economia Solidária;
- Encontros mensais da Rede Cooperativa de Mulheres Empreendedoras da Região Metropolitana do RJ;
- Encontro da Rede Cooperativa de Mulheres Empreendedoras dos Morros da Zona Sul e Grande Tijuca;
- Encontro da Rede Cooperativa de Mulheres Empreendedoras: "Assessoria e troca de conhecimentos nas áreas de Gestão e Desenvolvimento de Novos Produtos";
- Encontro dos Estudantes da Universidade Duke e Mulheres em Rede.

CAPACITAÇÕES

- Cursos de Desenvolvimentos de Novos Produtos e Serviços realizados no Borel, Cantagalo, Formiga/ Casabranca;
- Curso de Desenvolvimento de Novos Produtos na área de Costura realizado na Cooperativa Corte & Artes;
- Oficina de Modelagem de Ecobag realizada no Cantagalo;
- Oficina de Identidade Visual e Plano de Comunicação realizados no Cantagalo/PavãoPavãozinho;
- Curso de Elaboração de Plano de Negócios realizado no Cantagalo, Tabajaras e Formiga;
- Curso de Gestão Administrativa Financeira realizado no Borel, Cantagalo, Formiga e Tabajaras;
- Oficina Matrix de tratamento capilar em parceria como o Evento Matrix – L'oreal – Borel e Cantagalo;
- Oficina do Modelo de Negócios Canvas;
- Oficina de Planejamento Estratégico;
- Fortaleza/Oportunidade/Franqueza/Ameaças;
- Oficina sobre atual conjuntura dos movimentos sociais – seus desafios e avanços realizado na Reunião da Rede de Mulheres Empreendedoras.

SEMINÁRIO E DIÁLOGOS

- Diálogo sobre Gênero e Direitos Humanos: "Políticas Públicas de Enfrentamento a Violência contra a Mulher" no Caantagalo;
- II Diálogo sobre Gênero e Direitos Humanos: "Ciranda de Mulheres/Prêmio Dandara" Realizado em Parceria com as Arteiras e a Corte &Arte no Caantagalo;
- Diálogo: "Rio de Janeiro, Uma Cidade Maravilhosa Ou Uma Maravilhosa Segregação"
- Seminário de Monitoramento do Projeto Mulheres em Rede;
- Apresentação do Projeto: "Mulheres em Rede, Tecendo a Cooperação e o Empreendedorismo;
- Reunião com Representantes do Consulado da Mulher para implementação do Espaço Gastronômico: "Prazer do Paladar" no Tabajaras;
- Visita guiada ao Morro do Tabajaras, com Estudantes da Universidade Duke e Mulheres em Rede;
- Diálogo Gênero e Direitos Humanos na Asplande;
- Seminário de Marketing e Estratégias Promocionais.

OUTROS EVENTOS

- Rolezinho das Empreendedoras no Cantagalo, Borel e Tabajaras;
- Projeto Ver e Viver Bem em parceria com New Vision/Instituto Ver e Viver – Borel.

Depoimento Das Protagonistas

Mulheres que participam como protagonistas dos projetos e atividades desenvolvidos pela ASPLANDE e que fazem parte da Rede Cooperativa de Mulheres Empreendedoras da Região Metropolitana do Rio de Janeiro contam um pouco da sua história e como estão vivendo hoje.

Maria de Fátima da Cruz Amorim (Irmã Fatima)
Líder Comunitária e Vice-Presidente da Associação de Moradores do Tabajaras de Botafogo

"Sempre tive muita preocupação com as mulheres da minha comunidade, pois nunca me deram um retorno para as coisas que eu implantava através da Associação de Moradores. Comecei a buscar maneiras de despertar nestas mulheres o interesse para um mundo além das paredes de seu lar. Mas como fazer isto? Eu não sabia. Até que numa dessas buscas fui apresentada a ASPLANDE numa das reuniões da Rede de Mulheres. Percebi que ali estava a resposta para o que eu tanto procurava. A proposta de reunir as mulheres em rede e tecer histórias de vida e trocar experiências foi genial. Passei dois anos indo até ao Pavão-Pavãozinho para participar da Rede de Mulheres e aprender com aquelas mulheres a viver em união. Logo eu estava levando outras mulheres para rede. E o mais genial foi poder ver o crescimento destas mulheres. Vê-las administrando seus empreendimentos e trocando experiências positivas com outras mulheres foi a certeza que eu precisava correr atrás para trazer o Projeto para minha comunidade. Através deste Projeto vi mulheres que tinham depressão transformando suas vidas, vi mulheres dividindo seus temores, suas tristezas e suas alegrias. Viver em Rede é aconchegante, gratificante, fortalecedor. Posso dizer que a Asplande não é apenas uma ONG com mais um projeto para mulheres. Hoje sou uma mobilizadora do Projeto, mas acima de tudo, sou multiplicadora de boas novas! E a Asplande é o termômetro, a bússola para todas as mulheres que almejam serem empreendedora de sucesso."

Geny de Moraes Pedro Monteiro
Assistente Social do Instituto Consuelo Pinheiro

"Conheci a ASPLANDE através do pessoal do Lar Fabiano de Cristo quando ingressei no setor social. Fiz um curso de empreendedorismo dado pela Mara Ferreira, uma das sócias fundadoras da ASPLANDE. Naquele momento a minha vida começou a mudar. Fui acreditando mais em mim, participando dos cursos, dos encontros, fazendo parte da rede de mulheres. O pessoal da ASPLANDE sempre nos cobrando escolaridade e mais qualificação. Entrei para a Associação de Costureiras, a Unicorte. Voltei para a escola para acabar o segundo grau. Disseram que ainda era pouco, que eu podia mais. Então, entrei para a faculdade e me formei Assistente Social. Ganhei em autoestima, autoconfiança, me encontrei espiritualmente no Budismo e nunca deixei de ter contato com a ASPLANDE. Hoje trabalho numa ONG atendendo mães de crianças especiais e falo muito da troca que existe numa atuação em rede, da ASPLANDE e da Rede de Mulheres Empreendedoras, experiência que acho fantástica."

Regina Tchelly
Idealizadora do Projeto Favela Orgânica

"Nosso encontro foi transformador. A ASPLANDE com seus projetos que ajudam as mulheres a se valorizarem, a crescerem e o Favela Orgânica. Alguém da comunidade do Cantagalo me apresentou a uma das pessoas da equipe da instituição. Me convidaram para fazer uma palestra sobre como aproveitar os alimentos em sua totalidade. Fui e me encantei. Como as pessoas da ASPLANDE são humanas e como a instituição é de fazer acontecer. Para mim está sendo muito importante estarmos juntos."

Derlene Pereira
Empreendedora do Borel

"Estou na ASPLANDE a partir do curso de Gestão Administrativa Financeira. Mudou 100% a minha vida. Eu cresci financeiramente, os clientes aumentaram, o alvará está saindo. Graças ao incentivo da ASPLANDE tenho melhorado a qualidade dos meus produtos e o relacionamento com os meus clientes. Estou sendo muito bem assessorada, vou toda semana para o plantão e sou muito bem atendida e me sinto muito bem cuidada por Paulinho, Rosana, Dayse e Carlinha. Sempre posso ligar para eles quando preciso, estão sempre disponíveis. Não estaria em melhores mãos. Não trocaria por nada. Recusei o projeto por, mais ou menos, um ano e meio. Desprezei por não ter informação e por achar que era igual aos outros projetos que sempre aparecem na comunidade mas não contribuem em nada para nossa vida. A ASPLANDE virou minha vida de ponta cabeça. Sai da minha zona de conforto e expandi meu negócio. Na primeira vez que participei da Rede de Mulheres ouvi opiniões sinceras. A partir da Rede consegui várias parcerias com buffet, gráficas, boleiras. Temos de tudo na Rede. Eu estava desanimada com o meu negócio e a ASPLANDE me incentivou. Não sei quem idealizou o projeto, mas quero profundamente que Deus abençoe essa pessoa."

Depoimentos De Parceiros, Apoiadores e Amigos

Eles acreditam e apoiam a proposta da ASPLANDE, tornando possível a nossa trajetória.

Adriana Mota
Secretaria de Estado de Assistência Social e Direitos Humanos (SEASDH)

"A ASPLANDE é hoje uma das principais organizações não governamentais com atuação direta junto a grupos produtivos de mulheres, sejam eles organizados formalmente ou não. Chama a atenção no processo de trabalho da ASPLANDE junto a estes grupos, a boa escuta, o estímulo à construção coletiva dos projetos e propostas, a valorização das mulheres enquanto agentes produtivos, o incentivo às práticas solidárias e populares na economia e o respeito pelas escolhas dos grupos. Diferentemente de outras organizações, a ASPLANDE não assume o protagonismo direto dos empreendimentos econômicos, mas auxilia, assessora e promove a educação das mulheres e dos grupos para a gestão do negócio, a colaboração em rede e a melhoria no alcance dos resultados. A equipe da ASPLANDE é profissional e comprometida com o tema da economia solidária e popular, domina técnicas de trabalho em grupo que favorecem o coletivo e não empoderam apenas as suas "lideranças". Além disso, a ASPLANDE tem contruído ao longo do seu trabalho, parcerias fundamentais com outras instituições, redes e coletivos, o que mostra a sua capacidade de articulação. Os resultados deste trabalho tem sido muito satisfatórios, com a consolidação de uma proposta de economia das mulheres, solidária e popular."

Silvia Marina Pinheiro
Supervisora da Clínica Laboratório Jurídico de Novos Negócios – LAJUNN, da escola de Direito FGV –RIO

"O apoio ao empreendedorismo por meio da disseminação de informação qualificada aos moradores das comunidades e áreas periféricas de nossa cidade é o objetivo da Clinica Laboratório Jurídico de Novos Negócios – LAJUNN, que integra alunos e professores da escola de direito. Hoje estar próxima a esta maravilhosa rede de apoio e compartilhamento de informações, promovida pela ASPLANDE, tendo empreendedoras mulheres como protagonistas e clientes, é para os alunos da FGV um aprendizado de solidariedade, além do exercício real da profissão de advogado. Colocar o direito empresarial a serviço da população e não somente dos grandes grupos e empresas, promovendo a inserção do pequeno empreendedor nas espiral do crescimento econômico, como diz Mohamed Yunus, ganhador do prêmio nobel da economia em 2002, é um dos objetivos do LAJUNN, que temos o prazer de compartilhar , agora , com a ASPLANDE. Que a parceria LAJUNN e ASPLANDE, seja duradoura e que as universidades exerçam, mais e mais, junto a sociedade civil organizada, o seu papel de disseminadoras de informações além dos muros da escola, colocando alunos e professores a serviço dos que precisam."

Paulo Dalfovo Neto
Coordenação de Projetos Sociais Instituto Consulado da Mulher

"Nosso primeiro contato com a Asplande foi em 2008, quando estabelecemos uma parceria para atuar com alguns grupos do Rio de Janeiro que eram associados à organização. A relação de parceria ampliou-se a partir do momento que observamos a sinergia de nossos públicos e dos métodos utilizados para promover o empoderamento das mulheres beneficiadas por ambas as organizações. Tanto a Asplande como o Instituto Consulado da Mulher, acreditam que a economia solidária e o empreendedorismo popular contribuem para que mulheres do Brasil inteiro modifiquem a sua realidade e a de suas comunidades. O que mais admiramos no trabalho da Asplande é seu estímulo ao trabalho em rede e o tratamento destinado às mulheres, que são parceiras da organização e não subordinadas, sendo sempre estimuladas a serem autônomas para decidirem o que querem e como querem. Este tipo de atuação nos transmite confiança e credibilidade na entidade. Pudemos ver ainda mais de perto esta forma de atuação em 2013 quando organizamos junto à Asplande o evento 'Encontro de Troca de Experiências Entre Empreendimentos de Economia Solidária gerenciados por mulheres', onde cerca de 60 empreendedoras se reuniram para compartilhar conhecimentos, histórias e muitas provas de amizade e companheirismo. Foi uma verdadeira concentração de mulheres fortes e aguerridas por metro quadrado. Saímos de lá com a certeza de que temos um verdadeiro parceiro no Rio de Janeiro e que podemos contar com ele sempre que articularmos qualquer ação no Estado."

Margarete Teixeira
UNACOOP - União das Associações e Cooperativas de Agricultores Familiares do Rio Janeiro

"A Unacoop tem aproximadamente a mesma idade da Asplande. Em 1987 em meu município, Paracambi, participei de uma assembleia geral de uma organização de produtores chamada APRUPA onde também estavam presentes um assentamento do Estado Mutirão Paracambi e ali conheci área rural e tive a honra de conhecer o NER-NUCLEO DE ESTUDOS RURAIS, um setor criado pelo então prefeito, setor formado por diversos técnicos para atendimento aos agricultores. Neste setor de apoio, conheci duas pessoas que foram muito importantes em minha vida, para meu conhecimento e entendimento sobre o rural, Mara Ferreira e Edir Maria Maia. Após esta assembleia fui convidada para participar da direção da associação e assim convivi e aprendi muito com toda aquela equipe multidisciplinar, enquanto aqui estiveram. Assim conheci o grupo criador da ASPLANDE e eu fui membro na fundação da mesma. A partir dos trabalhos executados em Paracambi nos unimos a outras organizações e a presença da equipe NER e ajuda do departamento de cooperativismo da Secretaria de Estado de Agricultura fundamos a UNACOOP e a seguir também nasceu a ASPLANDE. Fomos parceiros, UNACOOP e ASPLANDE, em diversos projetos de fortalecimento do Pequeno Produtor. Hoje a ASPLANDE está mais dedicada e envolvida em projetos urbanos, mas, nunca nos deixa sem atender dentro de suas possibilidades. Estamos agora mesmo, aguardando um projeto que vem sendo construído para apresentar a um patrocinador, fortalecendo nossas atividades de beneficiamento de produtos no mercado do produtor de Paracambi."

Ângela Fontes
Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres

"Começamos o contato com a ASPLANDE a partir do Projeto Mulheres em Rede Tecendo Teias de Solidariedade e Conhecimento. O que me tocou muito foi a proposta do projeto de não ser apenas mais um apoio a sobrevivência dos empreendimentos, das empreendedoras. Mas a preocupação com a cabeça dessas mulheres, com sua autoestima, mantendo-as ligadas numa rede de trocas, de ajuda mútua. O projeto ter essa dimensão, de como essas mulheres se colocam no mundo de hoje, me agradou muito. Fiz uma primeira palestra num evento promovido pela ASPLANDE na Caixa Econômica e depois sempre que posso participo das reuniões da Rede."

Angela Mª Soares dos Santos
Supervisora Socioeducativa, Gerência de Ação Social, Lar Fabiano de Cristo e membro da ASPLANDE

"Em 1997 o LAR FABIANO DE CRISTO iniciou um trabalho em parceria com a ASPLANDE, voltado para o cooperativismo popular, um modo de trabalho inovador, com o intuito de formar uma mentalidade voltada para o acesso a geração de trabalho e renda e aos bens de consumo por meio de Associação Cooperativa e Cooperativas Populares, possibilitando a participação de forma democrática. No ano de 1998, com a orientação de Mara Ferreira, o Lar Fabiano de Cristo participou do Concurso de Projetos da Comunidade Solidária, sendo contemplado com quatro projetos. Um trabalho que estreitou os laços fundamentados nos princípios adotados pela Asplande e as Bases Filosóficas do Lar Fabiano de Cristo, que perduram até hoje, com a participação de colaboradores determinados em valorizar as Redes de Mulheres Empreendedoras."

Problemas: É Possível Desenvolver-Se Sem Ter Problemas?

por Mara Ferreira[1]

1. O que é problema?

Quando fazemos essa pergunta a resposta do "senso comum" está sempre relacionada com dificuldades ou com situações que não se têm solução.

A maioria das pessoas não conseguem distinguir problema de evidência de problema, passam a vida tentando resolver situações impossíveis de serem resolvidas por se tratar de evidências e não de problemas.

2. Mas então, o que é problema?

Partimos da premissa de que a população e as atividades existentes em uma determinada área, ou setor possuem necessidades que devem ser satisfeitas e que para satisfazê-las são requeridas uma série de condições. No momento em que uma dessas condições deixa de ser atendida é que identificamos um problema.

Assim: Problema = Condições não Atendida

3. Mas, qual é a diferença entre PROBLEMA e EVIDENCIA DE PROBLEMAS?

Problema é uma condição não atendida enquanto evidência do problema é o que indica que essa condição não está sendo atendida. Para dar um exemplo poderíamos dizer que a febre é uma evidência de problema que indica que existe alguma coisa diferente acontecendo no organismo, indica que existe o problema, mas não é o problema. Se o médico ficar querendo curar o paciente apenas abaixando a febre dificilmente através desse procedimento irá resolver o verdadeiro problema que origina a febre.

4. Como conseguir na prática identificar o que é problema?

Repetindo: para se poder chegar ao Levantamento dos Problemas existentes partimos da premissa de que a população e as atividades existentes em uma determinada área, ou setor possuem necessidades que devem ser satisfeitas e que para satisfazê-las são requeridas uma série de condições. No momento em que uma dessas condições deixa de ser atendida é que identificamos um problema.

Assim: Problema = Condições não Atendida

A partir dessa compreensão e da identificação das necessidades de cada um dos pontos de vista, partimos para a aplicação de uma Lista de Condições requeridas para satisfazer cada uma dessas necessidades.

É com a aplicação da Lista de Condições numa determinada área ou setor, que tornará possível a identificação dos problemas ali existentes. Assim sendo, quem vai definir quais são os problemas dessa área ou setor será a sua própria população, através, da constatação de que uma determinada condições não está sendo atendida, impedindo portanto, a satisfação de alguma de suas necessidades.

1 Membro da ASPLANDE - Assessoria & Planejamento para o Desenvolvimento.

5. Levantar problemas até, que já parece coisa fácil, mas como resolvê-los?

Na realidade não é fácil resolvê-los. Os problemas são sempre coisas muito complexas, ou seja envolvem muitas questões. De uma maneira geral as pessoas têm o hábito de olharem o mundo sob "o seu ponto de vista", sob uma lente que filtra as informações de acordo com a sua ótica. Resolver problemas, que são coisas complexas, através de um único ponto de vista me parece quase impossível.

6. Os problemas podem ser resolvidos por uma só pessoa?

Os que entendemos por problemas pessoais, em geral sim. Algumas vezes necessitamos de ajuda externa, mas quase sempre a solução dos nossos problemas dependem só da gente mesmo.

7. Mas, e os problemas sociais?

Aí a coisa já muda de nível de complexidade, pois entram vários pontos de vista que, em alguns momentos, são divergentes. Assim me parece que resolver problemas de maior nível de complexidade é coisa já para uma equipe interdisciplinar.

A interdisciplinaridade permite uma maior captação do todo com suas interações e a busca de uma linguagem comum, levando a construção de instrumentos que ajudem no levantamento dos problemas existentes, ou seja - a Lista de Condições.

8. Porque é importante a busca de uma linguagem comum para levantar e solucionar problema?

Para podermos captar a complexidade da realidade e buscar as soluções adequadas torna-se vital a adoção de um método comum de trabalho que seja internalizado pela equipe que o aplique.

A aplicação desse método comum pressupõe a existência de uma equipe interdisciplinar capaz de evitar a fragmentação do real em compartimentos estanques ou uma simples superposição de enfoques profissionais.

Esta superposição de enfoques dificulta a solução dos problemas. E só se pode supera-la através de uma linguagem comum, ou seja de um método comum que de fato possibilite uma ação interdisciplinar.

9. O que diferencia uma equipe interdisciplinar de uma equipe multidisciplinar?

É justamente a questão de se ter ou não um mesmo método de trabalho. Uma equipe multidisciplinar reúne vários profissionais que trabalham cada um com um método próprio, típico de seu setor, mais ou menos tipo uma "Torre de Babel"; enquanto uma equipe interdisciplinar pressupõe a utilização necessariamente de um mesmo método.

Acreditamos que, por ser "a solução de problemas" uma coisa muito complexa, que consideramos quase impossível de ser resolvida por uma só pessoa, sem o aporte de uma equipe interdisciplinar.

10. Bem, resumindo a ópera. Então basta saber "levantar problemas", saber distinguir problema de evidência de problemas que a coisa está resolvida?

Não, eu diria que a coisa já está bem começada, mas que a solução de problemas é ainda uma outra etapa.

11. Então como se soluciona problema?

Primeiro, é muito importante, antes de mais nada, entender todo o contexto em que o problema está acontecendo. Nós chamamos de Caracterização a esta etapa do método.

12. E o que vem a ser exatamente a etapa de Caracterização?

Essa etapa consiste na descrição pura e simples da realidade, sem nenhum julgamento de valor ou pré-conceito. Trata-se simplesmente de fazer por escrito uma fotografia local para servir de pano de fundo para as demais etapas. A Caracterização deve descrever a realidade em que se insere o planejamento sem contudo, registrar o ponto de vista do planejador.

Somente assim, as demais etapas do método poderão refletir o real com toda a sua pluralidade. A caracterização funcionar apenas como um pano de fundo, que permitir ao planejador ter um quadro da situação de onde pretende atuar.

A etapa de Caracterização será o referencial para a segunda etapa que é a de **levantamento de problemas.**

13. Ah! Depois de caracterizada a situação, levantado os problemas passamos logo para as soluções, não é?

Calma, não vamos colocar a carroça na frente dos bois! Antes de solucionar os problemas, tem uma coisa muito importante que , a definição de prioridades. Em geral depois da etapa de Levantamento de Problemas a gente sai com uma lista imensa de problemas e não sabe nem por onde começar. Você tem que saber identificar os que são mais urgentes, distinguir aqueles que precisam de um tratamento imediato daqueles que poderão ser atendidos em um momento posterior.

14. E como se faz isso?

Após o levantamento dos problemas, passamos para a etapa de **Hierarquização de Problemas** que, através da aplicação de alguns critérios, destacar os problemas que exigem um tratamento imediato daqueles que poderão ser atendidos em um momento posterior. Os critérios por nós adotados para essa hierarquização são os seguintes:

. o número de pessoas afetadas pelo problema;

. a frequência com que ele ocorre;

. a importância relativa do problema;

. a sua capacidade de gerar outros problemas.

Quanto ao primeiro critério, a relevância do problema está diretamente relacionada com o número de pessoas afetadas.

O segundo critério, por sua vez, considera a frequência com que ocorre o problema. Assim sendo, deverão ser atendidos, prioritariamente, os problemas que se manifestarem com maior assiduidade.

O terceiro critério refere-se ao aspecto qualitativo da questão; a intensidade de um problema está na sua gravidade como, por exemplo, em relação ao risco que ele oferece.

O último critério indica os problemas que exigem atenção preferencial em função de sua capacidade de gerar outros problemas.

A Hierarquização de Problemas torna-se uma importante etapa na medida em que os recursos em geral são escassos. Dessa forma havendo a priorização será possível solucionar os problemas mais críticos.

15. Enfim, depois da Hierarquização de Problemas entramos na etapa de Solução de Problemas?

Sim, após a Hierarquização, passamos à etapa posterior que denominamos de Solução de Problemas. Nela, devemos levar em consideração todas as alternativas que possam surgir dentro da equipe no processo de discussão, mesmo que nesse momento tal solução possa parecer infundada.

A escolha de uma solução só pode ser efetuada após a definição clara dos critérios que deverão ser

gerados, com base nos princípios contidos na política de ação de quem planeja.

16. Ufa! Que alivio! Com a solução escolhida acabou né?

Não, em seguida, após ter escolhido a alternativa mais adequada, passamos a definição das medidas a serem adotadas para o encaminhamento dessas soluções.

17. Ué que negócio é esse de encaminhamento de medidas?

O encaminhamento de medidas é o que faz a solução de problemas virar verdade, é através, dela que as pessoas que têm competência para resolver esses problemas passam a conhecê-los. Por exemplo, se temos um problema de educação ligado ao primeiro segmento do primeiro grau, é importante que saibamos que, quem tem competência para resolvê-lo é a Prefeitura.

é muito comum as pessoas "atirarem problemas para todo lado sem acertar o alvo" porque, em geral, ninguém sabe de quem é a competência de resolvê-los.

18. Ah, rapaz! Então esse negócio de encaminhamento de medidas é importante!!!

É importante, porque se não soubermos encaminhar corretamente as medidas não sairemos do "guichê de queixas e reclamações". Para que as coisas tenham realmente chance de acontecer, temos que sair do "guichê de queixas e reclamações" e passar para o "guichê de soluções e medidas".

19. Isso significa dizer que então precisamos entender esse negócio de competências?!! E, isso é muito complicado, né?

Complicação nenhuma! Temos é que pesquisar e estudar um pouco, mas é coisa simples.

20. Por onde se começa?

Lembra quando iniciamos a nossa conversa sobre problemas? Lembra quando falamos de identificação das necessidades? Então! Em geral as coisas estão meio que organizadas pelas necessidades; veja por exemplo as necessidades humanas: Habitação, Educação, Trabalho, Lazer, Saúde, Cultura, Comunicação, Circulação, Meio Ambiente, Bens de Consumo. Se você for observar bem os governos estão divididos em secretarias, ministérios, mais ou menos de acordo com essas necessidades. Se pesquisar bem vai ver que, em geral as ONGs também. Então, como se vê, só basta identificar o "guichê" correto para mandar as solicitações.

21. Isso é a garantia de sermos atendidos? Basta encaminhar corretamente os pedidos?

Ah! Quem dera!!! Esse é apenas um bom começo. Ninguém aqui tem a pretensão de dizer que uma metodologia de planejamento vai acabar com a luta de classes, com as diferenças sociais ou que é uma panaceia que irá resolver todos esses problemas. A nossa intenção com a aplicação de um método é contribuir para que a reivindicação: por uma "cidadania de verdade", para que a população possa se desenvolver de uma forma mais integral e harmônica, possa ser mais eficaz. O método pode ajudar na luta, não é a luta.

22. O método!!! Pelo que entendi esse método tem cinco etapas, certo?

Sim. As etapas são: a caracterização, o levantamento de problemas, a hierarquização de problemas, a solução de problemas e o encaminhamento de medidas.

23. É, a coisa parece simples, mas de fato não substitui a luta, só organiza melhor, né?

É.

24. Mas, voltando a nossa primeira pergunta que provocou toda a nossa discussão. E possível desenvolver-se sem ter problemas?

Puxa! Que volta nos demos heim!

Bem para responder esta pergunta temos que dizer primeiramente o significa para nós a palavra desenvolvimento.

25. E o que significa desenvolvimento?

Para nós, desenvolvimento significa:

"... o **processo contínuo** de passagem de uma população, do nível de existência em que se encontra para um nível ainda mais humano... O caráter de continuidade do processo, parte do pressuposto de ser sempre possível obter umas condições ainda mais humana, qualquer que seja o nível de vida em que a população se encontre."

Assim, o desenvolvimento deve ser integral e harmônico:

"... **integral**, no sentido que atingirá todas as potencialidades do homem e de todos os homens e **harmônico**, no sentido em que deve haver equilíbrio entre os níveis de desenvolvimento das diversas comunidades, e, dentro destas, entre os vários tipos de necessidades a serem satisfeitas."

Essa é uma definição de *Francisco F. Whitaker,* é a que adotamos para a aplicação desta metodologia.

26. E daí, o que tem toda essa definição a ver com o nosso papo?

Ora! Tem tudo a ver. Se a nossa pergunta era: É possível desenvolver-se sem ter problemas? Fica claro para mim que a resposta é não. Ou seja: não é possível desenvolver-se sem ter problemas.

27. Ih!!! Agora complicou geral!!! Não é possível desenvolver-se sem ter problemas?

Penso que não, ter problemas é uma contingência do desenvolvimento. Desenvolver não é, em resumo, passar do nível em que se encontra para um nível imediatamente superior?

28. É, e daí?

Daí que, só resolvendo problemas é que você atende as condições. Só atendendo as condições é que você satisfaz as necessidades. Só satisfazendo as necessidades é que você muda de nível. Desenvolver não é passar do nível em que se encontra para um nível imediatamente superior?

29. Bem, mas isso não quer dizer que você tenha que ter problemas?!?

Quer dizer sim! Pois ficar sempre em um mesmo nível, mesmo que seja em um "mar de rosas", não é desenvolvimento.

30. Então desenvolver não significa não ter problemas!?? Uma pessoa, uma cidade, um país desenvolvido, sempre terão problemas?

Claro, o "problema" não é ter ou não ter problemas, a verdadeira questão é não desenvolver mecanismos para resolvê-los o que dificulta o "processo contínuo de passagem do nível em que se encontra para o nível imediatamente superior".

Pensar dessa forma, trabalhar com métodos que facilitem resolver problemas é uma forma de contribuir para combater o imobilismo e promover o desenvolvimento.

Parceiros

Abong

corte & arte

LAR FABIANO
DE CRISTO

arteiras

CRJ
CANTAGALO

MARISTA

ASHOKA

Duke
UNIVERSITY

METRÔ RIO

ASSOCIAÇÃO DE MORADORES
TABAJARAS DE BOTAFOGO

fórum
Cooperativismo
popular
RJ

PACS
Instituto Políticas Alternativas para o Cone Sul
25
ANOS

PALONG

capina
COOPERAÇÃO E APOIO A PROJETOS DE
INSPIRAÇÃO ALTERNATIVA

FGV DIREITO RIO

BR
PETROBRAS

CESE
oikoumene
Coordenadoria Ecumênica de Serviço
www.cese.org.br

Fórum Brasileiro
de Economia Solidária

Secretaria de
Políticas para
as Mulheres

Consulado
da Mulher

Fundação
São Joaquim

REDE DE
EDUCAÇÃO
CIDADÃ

CAIXA
CRESCER

iBase.
Instituto Brasileiro de
Análises Sociais e Econômicas

UNACOOP

http://www.asplande.org.br
http://www.asplande.org.br/tecendocooperacao
E-mail: asplande@asplande.org.br - Tel.: (21) 2210-1922
End.: Av. General Justo 275, sala 304 - Castelo/RJ - Brasil - Cep: 20021-130